

# Guia rápido de consulta

Gestão de **Riscos**





# Instruções de uso



O objetivo deste Guia Rápido, como o próprio nome já diz, é para ajudar o usuário (GESTOR DE RISCO) a dar vazão de forma acelerada à Gestão de Riscos nos processos sob sua responsabilidade.

Obviamente este guia não substitui o [Manual de Gestão de Riscos](#), concebido como ferramenta de apoio e orientação, que detalha procedimentos e instrumentos práticos para a implementação da gestão de riscos no âmbito do TRE/PA.

Desta forma, reitera-se que, o Manual estará disponível para consultas mais aprofundadas dos conceitos e definições que constam neste guia rápido.

# O que é preciso saber...

1

Abertura de processo no SEI



Elaboração da planilha (Apêndice II do Manual de Gestão de Riscos)

2

Estabelecimento do contexto, scope e critérios. Formulário de Levantamento de Informações sobre Ambiente e sobre a Fluxão de Objetivos	
Informações sobre o Processo	
Processo/Ação/Projeto	Inscrição do processo/Ação/Projeto de forma resumida, no topo, em breves linhas sobre o processo para compreensão do fluxo, resultados esperados e sobre os riscos envolvidos.
Objetivo	
Unidade responsável	
Objetivo e estágios relacionados/ MARCOS/ETAPAS (opcionais)	
Sistemas utilizados	
Informações sobre o contexto interno e externo do processo	Informações sobre o contexto interno e externo do processo, considerando cenário atual, futuro, oportunidades, ameaças, forças e fraquezas. (O texto deve ser inserido no campo "Observações")
Última atualização:	04/07/2012
Atualizado por: [nome]	
Avaliado por: [nome]	
Avaliação do Risco: [valor]	

3

Elaboração do PTR (Plano de Tratamento de Riscos - Apêndice III do Manual de Gestão de Riscos)

PLANO DE TRATAMENTO DE RISCOS (PTR)									
Número do		Data		Nome do		Data		Data	
[Nome do Processual/Ação/Projeto]									
1. Número do Processo/Ação/Projeto		2. Data		3. Nome do		4. Data		5. Data	
3. Número de Processos/Ações/Projetos para monitoramento e avaliação de eficácia									
Resumo de Riscos (após avaliação de Riscos de acordo com o RIR-GR)									
Número do Risco	Descrição do Risco	Critério	Impacto	Probabilidade	Gravidade	Responsável	Plano de Ação	Data de Início	Data de Término
01	Alta	Alta	Alta	Alta	Alta	Alta	Alta	Alta	Alta

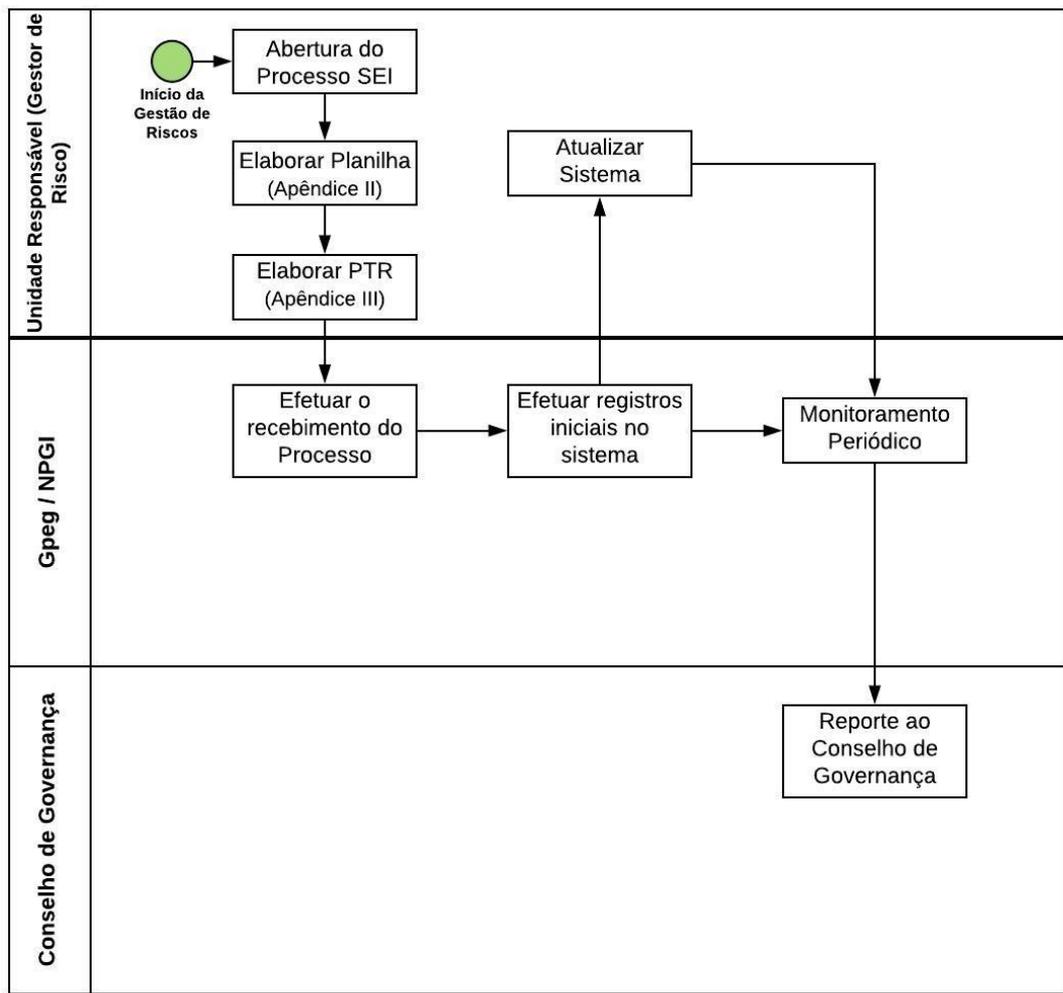
4



Atualização do processo no sistema GPweb ou o que o substitua

5

Ciência ao Conselho de Governança



Ou seja...



Fluxograma do processo de Riscos

# Passo a passo

---

O usuário deverá seguir a sequência descritas nos próximos *slides* para iniciar o processo de Gestão de Riscos. Claro, que antes de tudo, deverão ser selecionados os processos de trabalho dos quais os riscos serão geridos e tratados.

Depois, abertura do processo SEI, e, na sequência o preenchimento da planilha

(APÊNDICE II do Manual de Gestão de Riscos).

<https://drive.google.com/drive/u/1/my-drive>



Para iniciar o processo de gestão de riscos é necessário selecionar os processos de trabalho dos quais os riscos serão geridos e tratados.

Deverão ser considerados aqueles processos mais relevantes ao atingimento dos objetivos da unidade e dos objetivos estratégicos do Tribunal ou aqueles mais suscetíveis às incertezas do ambiente.

A seleção dos processos deve ser estabelecida pelo gestor de risco, de acordo com os critérios adequados a cada área de atuação, que podem ser de custos, procedimentos, imagem, atendimento ao usuário, segurança, etc.

# PASSO 1



É necessário que a unidade responsável, através do gestor de riscos, registre um processo através do sistema SEI. Esse é o início! Nesse processo SEI constará:

- ✘ Uma informação sobre qual processo estará sendo alvo da GESTÃO DE RISCOS (breve explicação);
- ✘ A planilha com a Matriz de Riscos (APÊNDICE II do Manual de Gestão de Riscos), como anexo;
- ✘ O PTR (Plano de Tratamento de Riscos (APÊNDICE III do Manual de Gestão de Riscos), como anexo;

Este processo SEI servirá de repositório dos documentos e será por ele que se dará ciência para as demais partes interessadas.

# PASSO 2

## ELABORAÇÃO DA PLANILHA

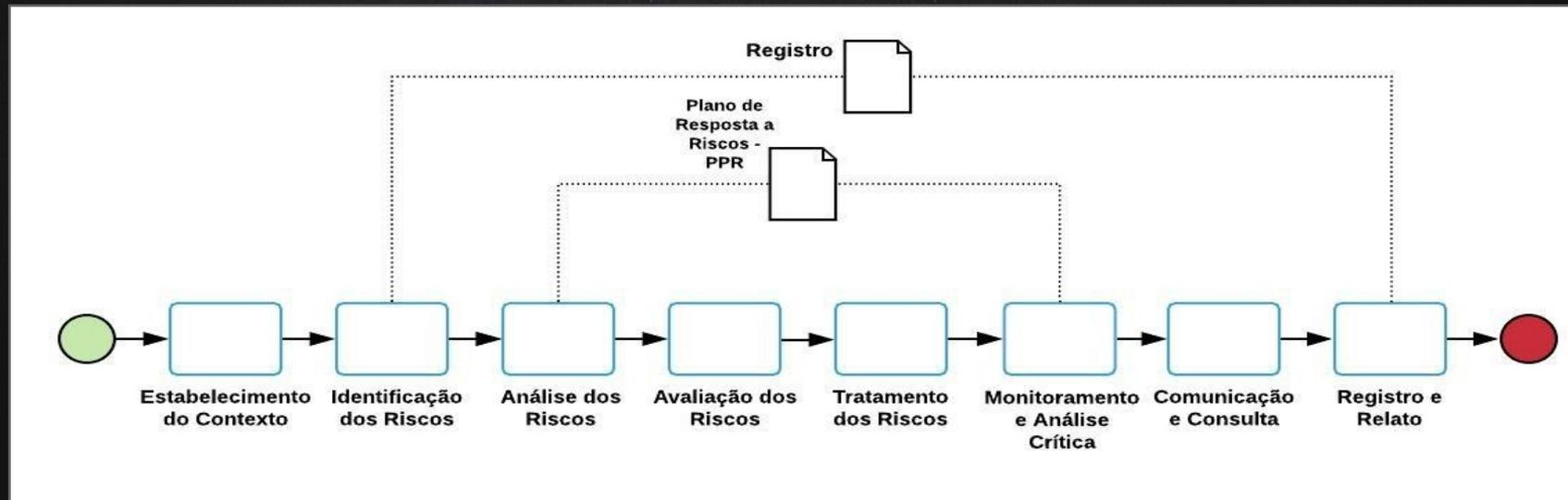


Estabelecimento do contexto, escopo e critérios. Formulário de Levantamento de Informações sobre Ambiente e sobre a Fixação de Objetivos	
Informações sobre o Processo	
Processo/ Ação/ Projeto	Descrição do processo/ação/projeto de forma resumida, ou seja, um breve relato sobre o processo para compreensão do fluxo, resultados esperados e atores ou áreas envolvidos
Objetivo	
Unidade responsável	
Objetivo estratégico relacionado/ <u>MACRODESAFIO</u> (selecione)	
Sistemas utilizados	
Informações sobre o contexto interno e externo do processo	Informações sobre o contexto interno e externo do processo, considerando cenário atual ou futuro: oportunidades; ameaças; forças; e fraquezas. ((( traze para o comentário na matriz <u>SWOT</u> )))
<u>Última</u> atualização:	abril / 2020
Análise de <u>SWOT</u>	
Análise do Ambiente Interno	

Para a elaboração da planilha  
saiba sobre o fluxo...



# PROCESSO DE GESTÃO DE RISCOS



Fonte: Adaptado de acordo com a norma ABNT NBR ISO 31000:2018



Preenchendo a  
planilha de acordo  
com o fluxo



# 1.

# ESTABELECIMENTO DO CONTEXTO

1

Estabelecer o contexto é definir o fluxo do processo que será alvo para gestão dos riscos. É como fazer um formulário de levantamento de informações sobre ambiente e sobre a fixação de objetivos! Daí, basta preencher conforme a planilha vai sugerindo. Isto é:

- Processo/ Ação/ Projeto: Estabelecimento do contexto, escopo e critérios.
- Objetivo
- Unidade responsável
- Objetivo estratégico relacionado/ Macrodesafio
- Informações sobre o contexto interno e externo do processo: Informações sobre o contexto interno e externo do processo, considerando cenário atual ou futuro: oportunidades; ameaças; forças; e fraquezas.

# 1.

## ESTABELECIMENTO DO CONTEXTO

Nesta fase é importante o gestor de risco entender a importância de estabelecer o contexto, o escopo e os critérios que dizem respeito à definição dos parâmetros externos e internos que devem ser considerados ao gerir riscos. Deve coletar informações sobre o contexto interno e externo do processo, considerando o cenário atual ou futuro (ameaças, oportunidades, forças e fraquezas).

Estabelecimento do contexto, escopo e critérios. Formulário de Levantamento de Informações sobre Ambiente e sobre a Fixação de Objetivos	
Informações sobre o Processo	
Processo/ Ação/ Projeto	Descrição do processo/ação/projeto de forma resumida, ou seja, um breve relato sobre o processo para compreensão do fluxo, resultados alcançados e tarefas ou áreas envolvidos
Objetivo	
Unidade responsável	
Objetivo estratégico relacionado/ MACRODESAFIO (selecione)	
Sistemas utilizados	
Informações sobre o contexto interno e externo do processo	Informações sobre o contexto interno e externo do processo, considerando cenário atual ou futuro: oportunidades; ameaças; forças; e fraquezas. // para o comentário na matriz SWOT )))
Última atualização:	abril / 2020
Análise de SWOT	
Análise do Ambiente Interno	

É necessário realizar reunião com a equipe, utilizando a técnica sugerida de análise do ambiente (SWOT) e o preenchimento da 1ª sheet da planilha.

## 2.

# IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS

1

A etapa de identificação consiste em reconhecer os eventos de risco que tenham potencial para se materializar em situações ou que gerem consequências capazes de:

- prejudicar (ou auxiliar, no caso de risco positivo) a realização dos objetivos organizacionais;
- atrasar o alcance de objetivos;
- evitar o atingimento de objetivos.

## 2.

# IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS

A etapa de identificação dos riscos será realizada pelos gestores de riscos das unidades e pode utilizar de técnicas de identificação, como: *brainstorming* (Vide Apêndice I); entrevistas; registros da unidade; documentos revisados; ou abordagem de *workshops*.

Identificação de Eventos			
Etapas do Processo/ Ação/ Projeto	Evento de Risco	Causa	Consequência

Faz-se necessário identificar os **eventos de risco, suas causas e consequências**, da maneira mais clara e abrangente possível, uma vez que os riscos que deixarem de ser levantados nessa etapa não serão incluídos nas etapas seguintes.

# 2.

# IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS

1

Evento de Risco	Causas	Consequências
<i>Descrever o risco que pode impactar negativamente o atingimento dos objetivos.</i>	<i>Relacionar as causas que podem ocasionar os riscos.</i>	<i>Apontar o resultado da ocorrência dos eventos de risco mapeado.</i>

## Evento de Risco, causas e consequências (exemplo)

Evento de Risco	Causa	Consequência
Ausência de registro pela unidade de uma atividade no PIE.	Esquecimento da unidade responsável.	Impossibilidade de monitoramento no sistema da execução da atividade.

# 3.

## ANÁLISE DOS RISCOS

1

A etapa de análise dos riscos refere-se à compreensão da natureza do risco e à determinação do **nível de risco**, mediante o produto da **probabilidade** de sua ocorrência e dos **impactos** possíveis. **PROBABILIDADE X IMPACTO**

A escala de probabilidade mede a possibilidade de ocorrência do risco; é a chance de ocorrência do risco e é medida por uma escala de frequência. Nesta metodologia optou-se por utilizar uma matriz de risco “5x5”, com os graus: MUITO ALTO; ALTO; MÉDIO; BAIXO; e MUITO BAIXO. Já o impacto do risco é o tamanho do risco e a sua capacidade de afetar os objetivos da organização; do processo; da atividade.

Nesta metodologia optou-se, como dito anteriormente, por uma matriz de risco “5x5”; assim, os graus de impacto são classificados também em: MUITO ALTO; ALTO; MÉDIO; BAIXO; e MUITO BAIXO.

# 3.

## ANÁLISE DOS RISCOS - PROBABILIDADE

1

A análise deve ser feita, respondendo à pergunta: qual a **probabilidade** desse risco ocorrer?

Exemplo: evento repetitivo e constante; praticamente é um risco esperado e certo de acontecer. Logo, deverá ser classificado em um grau **MUITO ALTO**, pois é muito alta a probabilidade desse risco acontecer.

ESCALA DE PROBABILIDADE		
NÍVEL	GRAU	DESCRIÇÃO
1	Muito Baixo	Ocorrência improvável. Possibilidade muito baixa de ocorrer. Evento extraordinário, sem histórico de ocorrência
2	Baixo	Rara possibilidade de ocorrência. Evento casual e inesperado, sem histórico de ocorrência
3	Médio	Há possibilidade moderada de ocorrência. Possível. Evento esperado, de frequência reduzida, e com histórico de ocorrência conhecido pela maioria dos gestores e operadores do processo
4	Alto	Há grande possibilidade de ocorrência. Provável e até esperado que ocorra o evento. Evento usual, com histórico de ocorrência amplamente conhecido
5	Muito Alto	Evento repetitivo e constante. Alta probabilidade de ocorrência. Evento, praticamente, esperado e certo de ocorrer.

# 3.

## ANÁLISE DOS RISCOS - IMPACTO

1

A Análise de Risco também deve ser feita, respondendo à pergunta: qual o **impacto** nos objetivos se esse risco ocorrer?

Exemplo: impacto inaceitável nos objetivos, sem a possibilidade de recuperação. Desta maneira, deverá ser classificado em um grau **MUITO ALTO**, pois é muito alto o seu impacto nos objetivos se esse risco acontecer.

ESCALA DE IMPACTO		
NÍVEL	GRAU	DESCRIÇÃO
1	Muito Baixo	Impacto nulo ou insignificante nos objetivos
2	Baixo	Impacto mínimo ou baixo nos objetivos
3	Médio	Impacto mediano ou moderado nos objetivos, com possibilidade de recuperação no caso de consequências negativas
4	Alto	Impacto significativo nos objetivos, com possibilidade remota de recuperação no caso de consequências negativas
5	Muito Alto	Impacto máximo ou inaceitável nos objetivos, sem possibilidade de recuperação no caso de consequências negativas

# 3.

## ANÁLISE DOS RISCOS

Categorias de Risco (selecione)	Probabilidade do Risco (selecione)	Impacto do Risco (selecione)	Nível de Risco
Estratégico	Muito Alto	Muito Alto	Muito Alto

A combinação entre a **PROBABILIDADE** e o **IMPACTO** caracteriza o **NÍVEL DE RISCO** que a planilha calcula automaticamente ao preencher a probabilidade e o impacto, de acordo com o quadro abaixo (matriz de “calor”):

<b>IMPACTO</b>	MUITO ALTO						<table border="1"> <tr> <td><span style="color: red;">■</span> Risco Muito Alto</td> </tr> <tr> <td><span style="color: orange;">■</span> Risco Alto</td> </tr> <tr> <td><span style="color: yellow;">■</span> Risco Médio</td> </tr> <tr> <td><span style="color: lightgreen;">■</span> Risco Baixo</td> </tr> <tr> <td><span style="color: green;">■</span> Risco Muito Baixo</td> </tr> </table>	<span style="color: red;">■</span> Risco Muito Alto	<span style="color: orange;">■</span> Risco Alto	<span style="color: yellow;">■</span> Risco Médio	<span style="color: lightgreen;">■</span> Risco Baixo	<span style="color: green;">■</span> Risco Muito Baixo
	<span style="color: red;">■</span> Risco Muito Alto											
	<span style="color: orange;">■</span> Risco Alto											
	<span style="color: yellow;">■</span> Risco Médio											
	<span style="color: lightgreen;">■</span> Risco Baixo											
<span style="color: green;">■</span> Risco Muito Baixo												
ALTO												
MÉDIO												
BAIXO												
MUITO BAIXO												
<b>MATRIZ QUALITATIVA DE RISCO</b>	MUITO BAIXA	BAIXA	MÉDIA	ALTA	MUITO ALTA	<b>PROBABILIDADE</b>						

# 3.

## ANÁLISE DOS RISCOS

1

Segundo a ISO 31000:2009 (p. 42), “as categorias podem estar associadas ao nível recomendado de atenção da direção ou à escala do tempo necessário para a resposta requerida”. Desta forma:

Risco muito alto ou alto	Necessária atenção da direção executiva sênior e especificação de planos de ação e responsabilidades da direção.
Risco médio	Gestão através de monitoramento específico ou procedimentos de resposta e especificação das responsabilidades da direção.
Risco baixo	Gestão através de procedimentos de rotina; provavelmente não requer aplicação específica de recursos.

# 3.

## ANÁLISE DOS RISCOS

1

Exemplo de eventos de riscos, causas, consequências, probabilidade e impacto do riscos

<b>Evento de Risco</b>	<b>Causa</b>	<b>Consequência</b>	<b>Probabilidade</b>	<b>Impacto</b>
Não cumprimento dos prazos estabelecidos pelas unidades.	Fator externo à unidade responsável.	Atraso das demais atividades consequentes.	Médio	Médio
Não cumprimento dos prazos estabelecidos pelas unidades.	Fator interno à unidade responsável (cumprimento de um pré-requisito por outra unidade)	Atraso das demais atividades consequentes	Médio	Médio



Ainda na planilha o usuário deverá preencher a **categoria de risco**

Basta adequar com o que preceitua a resolução sobre cada categoria.

Identificação, Análise e Avaliação dos Riscos						
Identificação de Eventos de Riscos						
Evento de Risco	Causa	Consequência	Controle existente (descrever se houver)	Categorias de Risco (selecione)	Probabilidade do Risco (selecione)	Impacto do Risco (selecione)
				Estratégico	Muito Alto	Muito Alto
				Estratégico		
				Operacional		
				Comunicação		
				Conformidade		
				Orçamento		
				Imagem		
				Sustentabilidade		

# 3.

## CATEGORIA DE RISCOS

Conforme o art. 13, da Resolução TRE/PA nº 5.604 /2019, esta política de gestão de riscos e controles abrangerá as seguintes categorias de riscos:

I - estratégico: categoria associada à tomada de decisão que pode afetar o alcance dos objetivos da organização;

II - operacional: categoria associada à ocorrência de perdas ou ganhos de produtividade, ativos e orçamentos, resultantes do impacto em processos internos, estrutura, pessoas, sistemas e tecnologia, bem como às ocorrências resultantes de eventos externos;

III - comunicação: categoria associada aos eventos que podem afetar a disponibilidade de informações para a tomada de decisões e o cumprimento das obrigações de *accountability* (prestação de contas às instâncias controladoras e à sociedade);

IV - conformidade: categoria associada ao cumprimento de princípios constitucionais, legislações específicas ou regulamentações externas aplicáveis ao negócio, bem como de normas e procedimentos internos;

V - orçamento: categoria associada às hipóteses em que a execução financeira difere do planejamento orçamentário;

VI - imagem: categoria associada às ações que podem impactar a reputação do Tribunal perante a sociedade;

VII - sustentabilidade: categoria associada às ações que podem impactar o tripé da sustentabilidade (social, ambiental e econômico).

# 4.

## AVALIAÇÃO DOS RISCOS

1

A **avaliação dos riscos** consiste na comparação dos resultados obtidos na etapa de análise com o apetite previamente estabelecido, a fim de verificar quais riscos necessitam de tratamento, ou mesmo, se uma determinada atividade deve ser realizada ou necessita de prioridade de tratamento.

Essa etapa envolve a seleção da resposta mais adequada para tratamento do risco - RESPOSTA AO RISCO - ou seja, se o gestor de risco irá: **MITIGAR; ACEITAR; COMPARTILHAR; ou EVITAR** o risco..

Impacto do Risco (selecione)	Nível de Risco	Resposta ao Risco (selecione)	Descrição da Ação de Contro
Muito Alto	Muito Alto	Mitigar	
		Aceitar	
		Compartilhar	
		Evitar	
		Mitigar	

# 4.

## AVALIAÇÃO DOS RISCOS

**Evitar o risco:** atuar com o objetivo de impedir o início ou provocar a descontinuação das atividades que geram os riscos, ao intervir diretamente em suas causas (fonte de risco), o que elimina a possibilidade de ocorrência do risco. É uma ação para evitar totalmente o risco, ou seja, decisão de descontinuar ou não começar o processo ou a atividade. Geralmente um risco é evitado quando é classificado como ALTO ou MUITO ALTO e a implantação de um controle é inviável pelo custo ou pela impossibilidade de mitigação.



# 4.

## AVALIAÇÃO DOS RISCOS

1

**Mitigar o risco:** adotar medidas para reduzir a probabilidade ou o impacto dos riscos. É reduzir a probabilidade e/ou o impacto de ocorrência do risco. Um risco é mitigado normalmente quando é considerado MUITO ALTO, ALTO ou MÉDIO e a implementação de controles representa um custo-benefício apropriado. Se a opção for mitigar um risco, deve ser definido um plano de tratamento para tal, contendo: a descrição (escopo) com objetivo, os benefícios e medidas de tratamento; as etapas ou tarefas; e as sub-tarefas ou sub-etapas, se for o caso, com data de início e fim, além da definição dos sujeitos ou unidades responsáveis por implementá-las.



# 4.

## AVALIAÇÃO DOS RISCOS

1

**Aceitar o risco:** não adotar medida alguma para afetar a probabilidade ou o impacto dos riscos, por ser o nível do risco residual considerado baixo. É não tomar nenhuma medida de alteração da probabilidade ou da consequência do risco. Trata-se de tolerar o risco, dado que o nível de risco é considerado BAIXO ou MUITO BAIXO ou a capacidade de a organização tratá-lo ser bastante limitada ou com custo desproporcional ao benefício. Deve estar dentro do nível de tolerância ao risco estipulada pela organização.



# 4.

# AVALIAÇÃO DOS RISCOS

1

**Compartilhar o risco:** reduzir a probabilidade ou o impacto dos riscos pela transferência ou compartilhamento com outra parte interessada, de uma porção do risco, por exemplo, com a contratação de um seguro. Trata-se de transferir ou compartilhar total ou parcialmente o risco com terceiros através de terceirização de atividades ou processos, os quais a organização não tem domínio. Um risco é compartilhado geralmente é considerado MUITO ALTO, ALTO ou MÉDIO.



# 5.

## TRATAMENTO DOS RISCOS

1

Consiste na seleção e implementação de uma ou mais ações de tratamento para modificar os riscos. Esta fase consiste em planejar e executar ações para modificar a probabilidade ou o impacto de um risco, de acordo com a opção de tratamento escolhida pela organização, ou seja, de acordo com a resposta dada ao risco: mitigar, aceitar, compartilhar ou evitar.

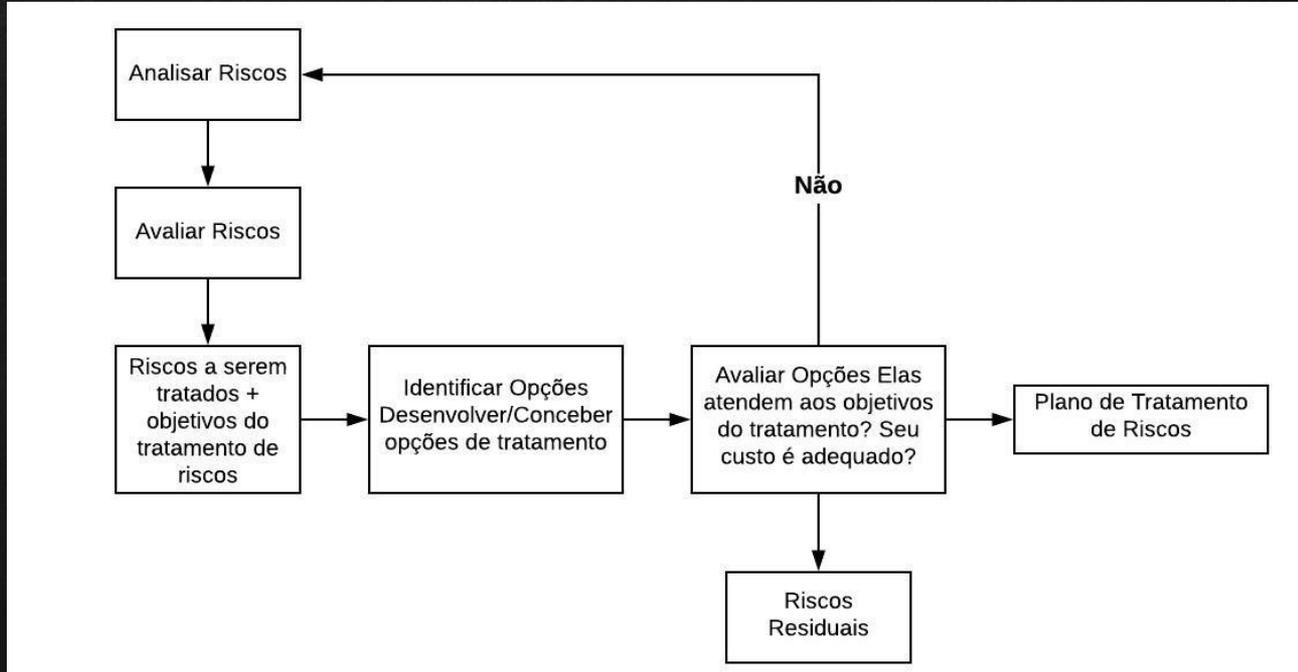
Tratar os riscos compreende **adotar ações para modificação do nível de risco e elaborar planos de tratamento**. Esta etapa se incumbe de ser responsável pela implementação de ações para modificar os níveis de risco.



# 5.

# TRATAMENTO DOS RISCOS

Tratamento dos Riscos, segundo a ISO 31000:2009



# 5.

## TRATAMENTO DOS RISCOS

1

Tomando como base o Referencial Básico de Gestão de Riscos do TCU/2018 (pág. 33), que discorre sobre as opções “de tratamento de riscos incluem evitar, reduzir (mitigar), transferir (compartilhar) e aceitar (tolerar) o risco, devendo-se observar que elas não são mutuamente exclusivas”, verifica-se que para tratar nível de risco considerado:

1-  **muito baixo ou baixo**, a diretriz de resposta, em regra, é a adoção de nenhuma medida, além das já adotadas, impondo-se somente seu monitoramento no intuito de garantir que o risco residual se mantenha dentro do aceitável, ou seja, baixo.

2-  **médio, alto ou muito alto**, é imprescindível requerer uma resposta imediata para minimizar o risco residual.

**A gestão decidirá como irá tratar os riscos, avaliando os efeitos das respostas possíveis.**

# 5.

## TRATAMENTO DOS RISCOS: etapas

- » **Verificar custo-benefício:** avaliar o custo-benefício de cada opção de tratamento e o efeito de cada uma sobre a probabilidade e o impacto do risco; considerar os riscos cujo tratamento não é economicamente justificável.
- » **Elaborar plano de ação:** o tratamento dos riscos será concretizado por meio de um plano de ação específico para cada risco levantado no documento PTR (Plano de Tratamento dos Riscos) APÊNDICE IV.
- » **Validar controles:** apresentar os planos de ação para o gestor máximo da área, comitê ou comissão, ou até mesmo para a administração superior, quando couber, para análise do custo e esforço necessários à implementação dos controles propostos, a fim de selecionar e priorizar quais deverão ser executados.

# 5

## TRATAMENTO DOS RISCOS: preenchimento na planilha

Tratamento dos Riscos						
Resposta ao Risco (selecione)	Descrição da Ação de Controle (o que será feito?)	Unidade Responsável pela Implementação	Como será Implementado	Parceiros	Previsão de início	Previsão de conclusão
Mitigar						

É necessário o preenchimento na planilha, na aba de “Tratamento dos Riscos” das informações básicas, de acordo com o que mostra o quadro acima. No entanto, para fins de acompanhamento, **controle e monitoramento**, utilizar-se-á um documento no SEI intitulado PTR Plano de Tratamento de Riscos, constante no APÊNDICE IV e como documento padrão no próprio sistema SEI.

# 5.

## TRATAMENTO DOS RISCOS: documento

### PTR - Plano de Tratamento de Riscos

(documento: Apêndice IV do Manual de Gestão de Riscos)



Tribunal Regional Eleitoral do Pará

#### PLANO DE TRATAMENTO DOS RISCOS (PTR)

Versão Doc.

Data:

[ Nome do Processo/ Ação/ Projeto ]

1. Nome do Processo/ Ação/ Projeto	2. Objetivo	3. Objetivo estratégico relacionado / Macrodesfecho	4. Unidade responsável
5. Número do Processo SEI para acompanhamento e inserção de evidências			

Evento de Risco: *Implementação da Política de Gestão de Riscos no TRE-PA*

Evento de Risco nº	Nível de Risco	Resposta ao Risco	Controle Existente (se houver)	Descrição da ação de controle (TRATAMENTO QUE SERÁ DADO)	Unidade Responsável pela implementação	Forma de implementação (como será feito?)	Parceiros (se houver)	Início	Fim
R1	Alto	Mitigar	Manual da Política apto para consulta das usuários	<p>1. Plano de comunicação</p> <p>2. Workshop e oficinas para treinamento das unidades</p> <p>3. Videoaula disponibilizada para consulta</p>	NRGI	<p>1. A ASCOM desenvolverá um plano de comunicação par a toda o Tribunal, envolvendo peças impressas para divulgação da PGR, dando suporte para atuação do NPGI.</p> <p>2. O NPGI fará workshops/oficinas convocando as unidades/servidores como possíveis multiplicadores da informação. Treinamento na sede do Tribunal, utilizando como exemplos ações das próprias unidades, para ajudarem na elaboração de seus PTR.</p> <p>3. Realizar uma breve videoaula a ser disponibilizada na intranet do TRE-PA sobre como preencher a planilha e o PTR.</p>	ASCOM	<p>1. 01/06/2020</p> <p>2. 01/07/2020</p> <p>3. 01/07/2020</p>	<p>1. 14/08/2020</p> <p>2. 19/12/2020</p> <p>3. 14/08/2020</p>

# 5.

## TRATAMENTO DOS RISCOS

É necessário verificar se cabe um novo controle para minimizar a probabilidade e o impacto do risco, descrevendo as medidas futuras para tratar os risco. Esse novo controle deverá atingir as causas relacionadas.

### Exemplo de Respostas ao Risco, controles existente e novo.

Evento de Risco	Causa	Consequência	Prob.	Impa.	Nível de Risco	Resposta ao Risco	Controle Existente	Novo Controle
Ausência de preenchimento no Sistema AELIS de responsabilidade da unidade.	Esquecimento da unidade responsável.	Impossibilidade de monitoramento no sistema da execução da atividade.	Alto	Alto	ALTO	MITIGAR	inexiste	Solicitar revisão pela unidade
Falha do Sistema AELIS.	Queda da rede de internet.	Atraso do preenchimento do Sistema.	Baixo	Baixo	Baixo	ACEITAR	inexiste	inexiste

# 6.

## MONITORAMENTO E ANÁLISE CRÍTICA DOS RISCOS



A fase de monitoramento consiste na verificação, supervisão e observação crítica do processo de gestão de riscos, a fim de:

- » **Detectar mudanças nos contextos externo e interno**, incluindo alterações nos critérios de risco e no próprio risco, as quais podem exigir a revisão da forma de tratar os riscos e das prioridades;
- » **Analisar os eventos e mudanças** e aprender com o sucesso ou fracasso do tratamento do risco;
- » **Garantir que os controles sejam eficazes e eficientes** no projeto e na operação;
- » **Identificar os riscos emergentes**, que poderão surgir após o processo de análise crítica, reiniciando o ciclo do processo de gestão de riscos;
- » **Obter informações adicionais** para melhorar a avaliação dos riscos (ABNT, 2009).

# 6.

## MONITORAMENTO E ANÁLISE CRÍTICA DOS RISCOS

Nesta etapa de Monitoramento e Análise Crítica (acompanhamento) do processo/ ação/ projeto, constará as informações:

- O nº do processo no sistema SEI para acompanhamento. Este processo SEI será o repositório para: informações, documentos, evidências, despachos, PTR e a tabela em formato Excel.
- Observações: campo disponibilizado para possíveis observações.
- Status: que pode compreender as possíveis respostas-padrão
- (Não iniciado; **Em andamento**; **Concluído**; **Em atraso**; ou Descontinuado).
- Situação do mesmo com um mecanismo *default* de apresentação de uma bolinha colorida

Monitoramento e análise crítica; Comunicação e consulta; Registro e relato			
Nº do processo SEI referente ao gerenciamento do Processo/ Ação/ Projeto	Observações (opcional)	Status (selecione)	Situação
		Em atraso	●
		Concluído	●
		Em andamento	●

# 6.

## MONITORAMENTO E ANÁLISE CRÍTICA DOS RISCOS



Em síntese, esta etapa inclui as seguintes atividades:

- » **Acompanhar o desempenho do processo:** verificar, na periodicidade determinada — que não pode ser superior a dois anos —, o desempenho dos indicadores do processo de gestão de riscos e da implementação dos controles propostos;
- » **Verificar a necessidade de melhoria:** realizar análise crítica do trabalho efetuado na gestão dos riscos e verificar a necessidade da proposição de melhorias. Em caso afirmativo, definir um plano de ação para implementação da melhoria e validá-lo com o gestor do risco.



# 7. COMUNICAÇÃO E CONSULTA



A comunicação consiste na manutenção de fluxo constante de informações entre as partes interessadas durante todas as fases do processo de gestão de riscos. Segundo a ISO 31000:2009 durante todas as fases do processo de gerenciamento de riscos é necessário comunicar as partes interessadas.

Esta etapa envolve tanto a comunicação informativa quanto a consultiva, prezando pela disponibilidade, pertinência, clareza e consistência das informações, para que os atores envolvidos conheçam e cumpram suas atribuições de maneira satisfatória.



# 7. COMUNICAÇÃO E CONSULTA



Dentre as questões que devem ser tratadas em um plano de comunicações, destacam-se:

- Identificação de novos riscos;
- Controle das mudanças no nível dos riscos;
- Compreensão dos riscos prioritários;
- Definição do tempo de urgência para que os riscos sejam tratados;
- Relacionamentos de interdependência entre riscos;
- Registro e compartilhamento das lições aprendidas.

# 8.

# REGISTRO E RELATO



É importante documentar cada fase do processo de gestão de riscos para demonstrar às partes interessadas que o processo está sendo adequadamente conduzido, segundo o que assevera a ISO 31000:2009 (p. 78). Serve, também, para fornecer evidências; possibilitar registro dos riscos e levar ao conhecimento da organização; além de prover mecanismos para tomada de decisões, aprovações, *accountability* ; possibilitar o monitoramento pelas demais linhas de defesa (auditoria interna e 2ª linha); indicar caminhos para auditoria externa; e compartilhar informações.



# REGISTRO E RELATO



Trata-se de uma etapa que fará a compilação de todos os registros efetuados:

- no processo no sistema SEI, onde serão inseridos: anexos, informações, evidências, o Plano de Tratamento de Riscos (PTR), conforme o APÊNDICE III;
- na planilha, de acordo com o modelo disponibilizado no APÊNDICE II;
- no sistema (ou o atual GPWeb ou o sistema de acompanhamento que o substitua). Este sistema funcionará como plataforma de acompanhamento juntamente com o SEI. Através da alimentação dos dados pelo gestor de riscos (de maneira rotineira), a unidade da 2ª linha de defesa (GPEG) fará o monitoramento para reportar nas reuniões do Conselho de Governança.



Tribunal Regional Eleitoral do Pará

PLANO DE TRATAMENTO DOS RISCOS (PTR)

Versão Doc. \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

[ Nome do Processo/ Ação/ Projeto ]

1. Nome do Processo/ Ação/ Projeto	2. Objetivo	3. Objetivo estratégico relacionado / <u>Macrodesafio</u>	4. Unidade responsável
5. Número do Processo SEI para acompanhamento e inserção de evidências			

Evento de Risco: *Implementação da Política de Gestão de Riscos na TRE-PA*

Evento de Risco nº	Nível de Risco	Resposta ao Risco	Controle Existente (se houver)	Descrição da ação de controle (TRATAMENTO QUE SERÁ DADO)	Unidade Responsável pela implementação	Forme de implementação (como será feito?)	Parceiros (se houver)	Início	Fim
R1	Alto	Mitigar	Manual da Política opto para consulta das usuários	<p>1. Plano de comunicação</p> <p>2. <u>Workshops</u> e oficinas para treinamento das unidades</p> <p>3. <u>Videoaula</u> disponibilizada para consulta</p>	<u>NRGI</u>	<p>1. A <u>ASCOM</u> desenvolverá um plano de comunicação para todo o Tribunal, envolvendo peças <u>taggers</u> para divulgação da PGR, dando suporte para atuação do <u>NRGI</u>.</p> <p>2. O <u>NRGI</u> fará <u>workshops</u>/oficinas começando as unidades/ servidores como possíveis multiplicadores da informação. Treinamento na sede do Tribunal, utilizando como exemplos ações das próprias unidades, para ajudarem na elaboração de seus <u>PTR</u>.</p> <p>3. Realizar uma breve <u>videoaula</u> a ser disponibilizada na <u>intranet</u> do TRE-PA sobre como preencher a planilha e o <u>PTR</u>.</p>	<u>ASCOM</u>	<p>1. 01/06/2020</p> <p>2. 01/07/2020</p> <p>3. 01/07/2020</p>	<p>1. 14/08/2020</p> <p>2. 19/12/2020</p> <p>3. 14/08/2020</p>

# PASSO 3

## Preencher o PTR

(PLANO DE TRATAMENTO DE RISCOS)...



[ Nome do Processo/ Ação/ Projeto ]

Cabeçalho (Estilo padrão) ▼

1. Nome do Processo/ Ação/ Projeto	2. Objetivo	3. Objetivo estratégico relacionado/ <u>Macrodesafio</u>	4. Unidade responsável
5. Número do Processo SEI para acompanhamento e inserção de evidências			

A 1ª parte é autoexplicativa! Basta seguir com o preenchimento do:

1. nome do processo ou ação ou projeto
2. Objetivo
3. Objetivo estratégico relacionado (macrodesafio)
4. Unidade responsável
5. Número do processo SEI para acompanhamento e inserção das evidências

*(Ah! Importante colocar o n° da versão do documento e a data, claro!)*

A 2ª parte tem que ser preenchida de acordo com o que o gestor de riscos fez na planilha (APÊNDICE III), ou seja, seguindo o que o documento expõe:

1. Evento de Risco (se R1; R2; R3...)
2. Nível de Risco que foi classificado na planilha
3. Resposta ao Risco que também foi classificado na planilha
4. Controle Existente (existe? Se existir, descrever)
5. Descrição da ação de controle (qual será o tratamento a ser dado)

Evento de Risco: *Implementação*

Evento de Risco nº	Nível de Risco	Resposta ao Risco	Controle Existente (se houver)	Descrição da ação de controle (TRATAMENTO QUE SERÁ DADO)
R1	Alto	Mitigar	Manual da Política apto para consulta dos usuários	<p>1. Plano de comunicação</p> <p>2. <u>Workshop</u> e oficinas para treinamento das unidades</p> <p>3. <u>Videoaula</u> disponibilizada para consulta</p>

A 3ª parte tem que ser preenchida de acordo com o que o gestor de riscos fez na planilha (APÊNDICE III), ou seja, seguindo o que o documento expõe:

Unidade Responsável pela implantação	Forma de implementação <i>(como será feito?)</i>	Parceiros <i>(se houver)</i>	Início	Fim
NPGI	1. A ASCOM desenvolverá um plano de comunicação para todo o Tribunal, envolvendo peças teasers para divulgação da PGR, dando suporte para atuação do NPGI.	ASCOM	1. 01/06/2020	1. 14/08/2020
	2. O NPGI fará workshops/oficinas convocando as unidades/servidores como possíveis multiplicadores da informação. Treinamento na sede do Tribunal, utilizando como exemplos ações das próprias unidades, para ajudarem na elaboração de seus PTR.		2. 01/07/2020	2. 19/12/2020
	3. Realizar uma breve videoaula a ser disponibilizada na intranet do TRE-PA sobre como preencher a planilha e o PTR.		3. 01/07/2020	3. 14/08/2020

6. Unidade Responsável pela Implementação (que unidade será?)

7. Forma de implementação (de que forma será feita - descrever em detalhes.

8. Parceiros (se houver, colocar qual(is).

9. Início (data que irá começar)

10. Fim (data que irá terminar cada fase)

# PASSO 4



## Atualização do processo no sistema GPweb ou o que o substitua

O NPGI/GPEG irá inserir no sistema GPWeb ou o sistema que o venha a substituir a ação; processo ou projeto, a partir do recebimento do processo SEI, que será a nossa forma de comunicação.

O gestor de riscos deverá manter esse sistema (GPWEB) atualizado, pois a partir dele o NPGI/GPEG irá proceder com a comunicação ao Conselho de Governança.



Esperamos tê-lo ajudado de forma  
simples e rápida!

**OBRIKADA!**

Se ficou qualquer dúvida, estamos à disposição!  
[npgi@tre-pa.jus.br](mailto:npgi@tre-pa.jus.br)